

Borboleta Maria Curiosa

Maria Curiosa chamava-se assim por ser mesmo muito curiosa e também por gostar muito de borboletas. Até tinha um livro com muitas fotografias destes insectos, que a avó lhe havia oferecido pelos anos e ao qual ela chamava a *Enciclopédia Borboleta*. Gostava tanto dele que quando se deitava o poisava na mesinha de cabeceira e no dia seguinte dizia que a sua *Enciclopédia* lhe tinha proporcionado sonhos maravilhosos!

– Então o que sonhaste esta noite?

– Foi um sonho tão lindo!... Eu andava no quintal a observar as abelhas e as borboletas e uma nuvem com forma de cadeira aproxima-se de mim e convida-me a sentar-me, íamos dar um passeio. Eu sentei-me e a nuvem arranca, vai acelerando suavemente até atingir alta velocidade e leva-me a dar a volta ao mundo!...

Ela era mesmo apaixonada por borboletas, passava muito tempo no quintal a apreciá-las e imaginava-se a borboletear como elas! Um dia viu uma que lhe pareceu especialmente bonita, maior que as outras e tinha um colorido mais brilhante e variado, logo lhe chamou Borboleta Rainha e sem pensar no que fazia pôs-se a segui-la. Borboleta Rainha parecia executar um belo bailado e Borboleta Maria Curiosa supunha que aquela dança lhe era dedicada, estava de tal forma inebriada que seguiu a bailarina e foi-se embrenhando na floresta sem reparar que se afastava muito de casa e ainda que o dia estava a acabar. Às tantas o sol pôs-se e Borboleta Maria Curiosa apercebeu-se que se tinha perdido. Entretanto ouviu barulho, espreita e vê dois animais a guardarem os seus filhotes. Quatro juvenis brincavam tresloucadamente, corriam em círculo uns atrás dos outros e um deles, que caiu e rebolou dois ou três metros, depara-se com a intrusa e fica parado a observá-la, o que atraiu a atenção dos irmãos e dos pais, que se aproximaram e a rodearam. A menina ficou muito admirada, que animais seriam aqueles? Pareciam cães, mas havia qualquer diferença que ela não percebia...

– Que fazes aqui a esta hora, Borboleta Maria Curiosa? Os teus pais sabem de ti? Isto perguntava Senhora Loba, pois de uma família de lobos se tratava.

– Vinha atrás de uma borboleta muito linda, queria observá-la bem e perdi-me, nem me apercebi que estava a ficar tarde...

Responde-lhe Senhor Lobo:

– Os teus pais hão-de estar muito aflitos, mas nós não podemos ir avisá-los. Se entrássemos na aldeia, ainda por cima já de noite, as pessoas pensariam que nós íamos com más intenções e seríamos atacados. Sabemos onde vive a tua avó, no fim da floresta, mas o problema mantém-se.

Borboleta Maria Curiosa está agora muito preocupada, imagina a aflição dos pais e não sabe que fazer, não conhece o caminho para voltar a casa, mas Senhora Loba, que também está muito apreensiva com aquela situação, diz:

– Tem calma, vamos pensar bem no assunto, alguma solução havemos de encontrar...

– Tive uma ideia, já sei o que vamos fazer, exclamou Senhor Lobo, muito feliz por ter encontrado uma solução. E continuou:

– Eu conheço Senhor Lenhador. Encontrei-o esta tarde e ele disse-me que ia dormir na cabana da floresta. Vou já lá falar com ele. Ainda é longe, mas é o melhor que podemos fazer. Tu vais ficar aqui, Senhora Loba e os lobinhos guardam-te e podes brincar com eles.

Borboleta Maria Curiosa estava aflita, imaginava a preocupação dos pais por causa da sua ausência e agradeceu ao seu protector:

– Muito obrigada Senhor Lobo, agradeço muito a tua ajuda. Os meus pais devem estar mesmo muito inquietos...

Senhor Lobo correu quanto pôde, quando chegou junto da cabana estava exausto, mas ainda arranjou forças para chamar o seu ocupante:

– Senhor Lenhador, Senhor Lenhador, ouve-me por favor. Depressa, é muito urgente!

Senhor Lenhador dormia profundamente e apanhou um valente susto, mas rapidamente apareceu e perguntou:

– Quem me chama assim, que se passa? Caiu alguém ao rio?

– Senhor Lenhador, temos um problema. Borboleta Maria Curiosa perdeu-se na mata, por acaso foi ter à minha toca, está lá com Senhora Loba e com os meninos lobinhos. É preciso levá-la aos pais, mas eu não posso fazer isso. Quando me vissem pensariam que eu lhe queria fazer mal e podiam maltratar-me. Senhor Lenhador, tens de nos ajudar e levar a marota a casa.

Senhor Lenhador respondeu de imediato:

– Tencionava começar a trabalhar mal aparecesse a primeira claridade do dia mas temos uma missão urgente, é para já. Espera lá, estou a pensar... está aqui também o meu compadre Zé Melro, enquanto vou buscar essa traquina ele vai já à frente avisar a família, assim podem sossegar mais depressa!

– Boa ideia, Senhor Lenhador, anui o preocupado lobo!

Assim que foi inteirado da situação Zé Melro partiu para a aldeia, foi sempre a correr, quando lá chegou encontrou toda a gente em alvoroço à procura da menina desaparecida. Só o pai não estava, pois tinha ido procurá-la a casa da avó, quem sabe se ela lá estaria. Quase se cruzavam, Zé Melro e Pai Borboleta Maria Curiosa. Isso teria sido tão bom, ficava logo tudo esclarecido, mas este meteu por um atalho para encurtar caminho e desencontraram-se.

– Calma, ouçam-me por favor, dizia Zé Melro, mas a balbúrdia era tanta que ele teve de gritar bem alto:

– Silêncio, ouçam, a menina está bem!

– Mas onde está a minha filha?, pergunta Mãe Borboleta Maria Curiosa já um pouco sossegada, mas ainda muito ansiosa, como é natural.

Agora o silêncio era absoluto, todos queriam saber novidades, o mensageiro informou:

– A menina foi encontrada por Senhora Loba e por Senhor Lobo, mais os meninos lobinhos...

– Credo..., pronunciou toda a gente, receando que a alcateia lhe fizesse mal!

Zé Melro percebeu que, com a pressa de transmitir a informação, tinha orientado mal o discurso, apressou-se a corrigir:

– Calma, Senhora Loba e Senhor Lobo estão a protegê-la, não vieram trazê-la porque tiveram medo de serem mal recebidos, mas foram ter com o meu compadre, Senhor Lenhador, para ele a trazer. Eles ficaram muito preocupados por a menina estar desaparecida e resolveram a situação da melhor maneira que puderam.

Porém os ouvintes estavam desconfiados e perguntaram ao arauto:

– E como podemos ter a certeza do que nos estás a dizer?

Ele compreendeu que tinha de usar a inteligência e controlar a situação. Reparou que três indivíduos estavam a planear ir à procura da alcateia e receou que surgisse algum mal entendido, pelo que diz de imediato:

– Neste momento Senhor Lenhador vem a caminho com Borboleta Maria Curiosa e eu vou ao seu encontro. Venham comigo estes três homens que estão aqui, mais dois jovens. Quando os encontrarmos, os dois jovens voltam a correr para darem a notícia. As outras pessoas ficam a fazer companhia a Mãe Borboleta Maria Curiosa. E pôs-se logo a andar, os outros seguiram-no.

Caminharam muito depressa, rapidamente encontraram Senhor Lenhador. E com ele vinha Borboleta Maria Curiosa montada no dorso de Senhor Lobo. Deste modo ele permitiu que a menina chegasse muito mais depressa e sem se cansar. Depois de se cumprimentarem os jovens regressaram a correr à aldeia e as pessoas que os aguardavam repararam na cara de felicidade deles e ficaram sossegadas a ouvi-los:

– Borboleta Maria Curiosa está quase a chegar, encontrámo-la junto ao campo dos fetos grandes mais Senhor Lenhador e...

– Deve vir tão cansadinha a minha menina disse a sua mãe, ao que os jovens responderam:

– Cansados estamos nós que corremos até aqui chegarmos. Ela teve boleia, vinha montada no dorso de Senhor Lobo!

Toda a gente ficou muito admirada, a família lobo foi mesmo amiga de Borboleta Maria Curiosa. Entretanto chegava também Pai Borboleta Maria Curiosa, ele tinha feito todo o caminho muito desesperado porque a filha não estava em casa da avó, porém ao aproximar-se ficou muito feliz, pois ouvia clamar:

Viva Borboleta Maria Curiosa, viva a alcateia!

Agora era preciso ir informar a avó, que também estava muito apreensiva. Disso se tinha lembrado Senhor Lenhador, pelo que pediu a Senhor Lobo para os acompanhar até perto da aldeia e esperar um pouquinho.

– É preciso ir dizer à avó, mas estou muito cansado, desabafou Pai Borboleta Maria Curiosa ...

– Vou eu que estou fresco, disse um jovem!

– Queres boleia de Senhor Lobo?

– Isso é fantástico, Senhor Lenhador!

No dia seguinte Mãe Borboleta Maria Curiosa disse à menina que deviam ir agradecer à alcateia, que tinha sido tão amiga deles. Borboleta Maria Curiosa também estava a pensar o mesmo, mas não sabia como havia de o dizer aos pais. Ficou muito feliz e foram os três mais Senhor Lenhador manifestar a sua gratidão à família Lobo.

Quando já estavam quase a chegar os lobinhos, que andavam no morro a brincar, viram aquelas pessoas a aproximarem-se e rapidamente reconheceram a menina. Eles tinham ficado a gostar muito dela e pensaram logo em lhe pregar uma partida. Assim posicionaram-se na curva antes da casa, escondidos nos arbustos e quando os visitantes passaram surgiram-lhes por trás a fazer muito barulho. A menina apanhou um valente susto, assim como Pai e Mãe Borboleta Maria Curiosa, mas senhor lenhador apercebeu-se da brincadeira e controlou logo a situação.

Senhora e Senhor Lobo ficaram muito sensibilizados com a atitude de pais Borboleta Maria Curiosa e, enquanto os lobinhos jogavam às escondidas com a menina, os adultos comentavam em fraterno diálogo que a harmonia é possível!!!